

Seletividade de herbicidas pré-emergentes a BRS Paiaguás em Neossolo Quartzarênico

Primeiro autor: Gleiciane de Lima Benteo

Demais autores: Benteo, G. L.^{1*}; Verzignassi, J. R.²; Pereira, F. A. R.³; Fernandes, C. D.²; Macedo, M. C. M.²; Monteiro, L. C.¹; Libório, C. B.¹; Lima, N. D.⁴; Cardoso, L. C. M. C.⁵; Jesus, L.⁶; Corado, H. S.⁶

Resumo

O controle de plantas daninhas em campos de produção de sementes de forrageiras tropicais é dificultado pela inexistência de herbicidas registrados, além do escasso conhecimento acerca dos efeitos desses produtos quanto à fitotoxicidade, produtividade e qualidade das sementes. Objetivou-se selecionar herbicidas aplicados em pré-emergência para utilização em áreas de produção de sementes de *Brachiaria brizantha* cv. BRS Paiaguás em Neossolo Quartzarênico. Os herbicidas foram selecionados baseados nas avaliações de fitotoxicidade visual, de biomassa verde e seca de plantas, foram delineados em blocos casualizados, com três repetições, parcelas de 2,5 mx2 m, 2,5 kg SPV/ha e distância entre linhas de 0,5 m. Os seguintes produtos e doses (g i.a./ha) foram aplicados imediatamente após a semeadura: atrazina + simazina (1250 + 1250), atrazina (2000), flumetsulan (108), diuron + hexazinona (936 + 264), s-metolachlor (1920), oxyfluorfen (720) e diclosulan + flumetsulan (22 + 84). Utilizou-se pulverizador costal, pressurizado por CO₂, (barra 2 m, 4 bicos tipo leque 110.03)

(1) Acadêmica do Curso de Pós-Graduação em Ciências Agrárias do Instituto Federal Goiano, gleicianebenteo@hotmail.com. (2) Pesquisador da Embrapa Gado de Corte. (3) Prof. Dr. Universidade Anhanguera-Uniderp. (4) Acadêmica de Agronomia da Universidade Anhanguera-Uniderp e Bolsista PIBIC/Embrapa Gado de Corte. (5) Acadêmica de Agronomia da Universidade Católica Dom Bosco e Bolsista PIBIC/Embrapa Gado de Corte. (6) Embrapa Gado de Corte. * Autor correspondente.

e volume de calda 200 L/ha. Os valores de fitotoxicidade média, avaliada por escala visual de 0 (nenhum sintoma visível de injúria) a 100% (morte da planta) aos 10, 20, 30, 40 e 50 dias após tratamento (DAT) variaram de 35% a 100% e apenas atrazina (2000) resultou em fitotoxicidade aceitável, de 35%. Os demais valores médios encontrados foram 90%, 58%, 100%, 100%, 100% e 96%, respectivamente, para atrazina + simazina (1250 + 1250), flumetsulan (108), diuron + hexazinona (936 + 264), s-metolachlor (1920), oxyfluorfen (720) e diclosulan + flumetsulan (22 + 84). Os demais tratamentos proporcionaram fitotoxicidade mínima acima de 40%, valor este considerado como padrão máximo aceitável, situação em que a forrageira seria passível de recuperação, sem perspectivas de redução no rendimento da planta. A biomassa verde das plantas forrageiras (aos 50 DAT) variou de 0 a 1180 g/0,5 m² (testemunha) e, para atrazina (2000), o valor encontrado foi 845 g/0,5 m². Atrazina (2000 g i.a./ha) foi seletivo, dentro do limite tolerado de 40%, à BRS Paiaguás em Neossolo Quartzarênico.

Parceria / Apoio financeiro

Embrapa SEG, Embrapa Gado de Corte, CNPq, Fapeg, Capes, Fundect e Unipasto.